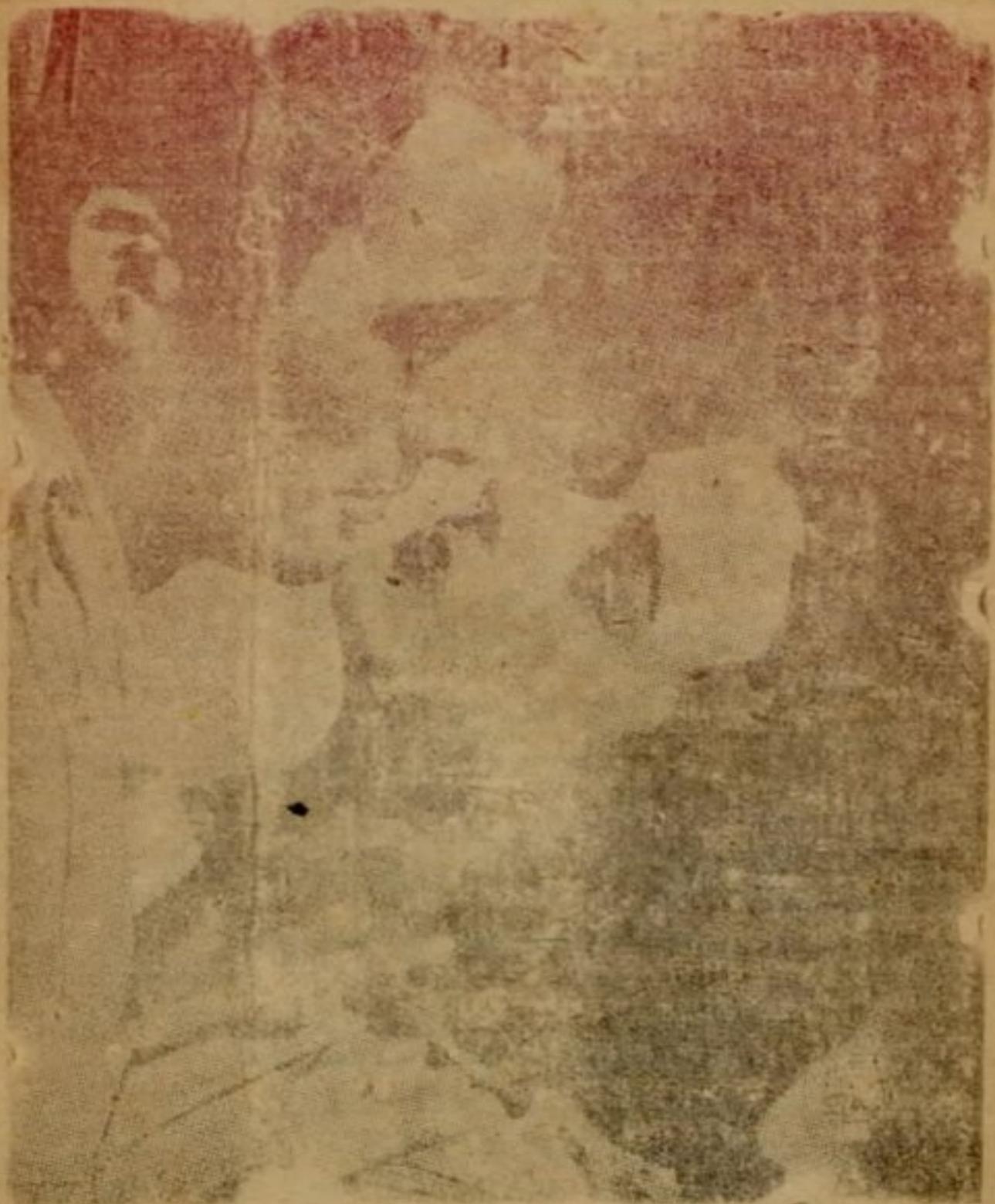


Autor: Severino Milanês — Proprietário: José Bernardo da Silva

# História de Luís e Noêmia



---

---

*Autor: Severino Milanês*

---

*Prop: José Bernardo da Silva*

---

## **História de Luiz e Noêmia**

---

---

Eu vou contar uma história  
provo não ser mentirosa  
falando sobre Noêmia  
uma moça caprichosa  
com os seus dezete anos  
risonha, distinta e formosa

Noêmia apenas contava  
18 anos de idade  
dedos finos, unhas alvas  
cabelos em quantidade  
capaz de admirar  
até a própria divindade

Ela era muito linda  
mas não era vaidosa  
os olhos negros e vivos  
os lábios como uma rosa  
bem feita e larga de ombros  
sinais de mulher formosa

Corpo roliço e bem feito  
de estatura escoltural  
os pés e as mãos pequenos  
os dentes como um cristal  
boca pequena e bem feita  
tinha um gesto divinal

Seus cabelos finos de ouro  
cobriam-lhe os braços nus  
desuas que o seu corpo  
ao próprio homem seduz  
prêso por um diadema  
com duas faixas azuis

O corpo era uma estátua  
feita pela natureza  
o sol lhe deu formosura  
a lua deu-lhe a beleza  
Cupido pintou-lhe os lábios  
Vênus deu-lhe a boniteza

Um dia Noêmia lendo  
um jornal do estrangeiro  
ela viu nêle um anúncio  
dum artista verdadeiro  
ela disse: eu vou mandar  
fazer pra mim um banheiro

No pé dum rochedo ereto  
Noêmia mesmo ali quiz  
mandou chamar o artista  
que se chamava Luiz  
Noêmia por sua vez  
ali marcou o croqui

O terreno em duas partes  
cortado por dois canais  
com o hálito perfumado  
das flôres dos vegetais  
o rochedo era cercado  
peias plantas tropicais

O rochedo em duas fontes  
 com as águas perfumadas  
 um espelho emoldurado  
 com duas conchas delgadas  
 com uma fatuosidade  
 bellissimas e estufadas

De pelúcia verde-mar  
 quero dois pombos galantes  
 periquito da Austrália  
 e araras de brilhantes  
 canários e bentivis  
 de peitos muito elegantes

Quero os retratos das deusas  
 feitas com toda idéa  
 quero de jaspe uma estátua  
 dos cisnes da Galiléia  
 quero os retratos das ninfas  
 do golfo de Lucarnéia

Quero uma moça de ouro  
 declinada sobre a fonte  
 que quando os raios do sol  
 surgirem no horizonte  
 se leia nas faces dela  
 os versos de Anacreonte

Disse ella: quero um desenho  
 na água mais cristalina  
 uma estátua de Minerva  
 e outra de Prozelpina  
 que dela se veja Apolo  
 soluçando na cortina

Disse Noêmia a Luiz:  
de tudo isso eu preciso;  
Luiz disse que fazia  
ela num gesto indeciso  
com esta satisfação  
dispensou-lhe um ar de riso

Ele deu comêço a obra  
todo dia a trabalhar  
Noêmia daí por diante  
era a primeira a chegar  
passava dias inteiros  
ouvindo Luiz falar

Luiz contou a Noêmia  
como tinha se criado:  
meu pai morreu e deixou-me  
mui pequeno e arrasado  
mamãe falou numa fábrica  
para eu ser empregado

—Mamãe fêz economia  
depois de regenerar-se  
falou ao mestre da fábrica  
que eu nela trabalhasse  
eu cheguei ser nessa fábrica  
mestre de segunda classe

Termina êle a conversa  
Noêmia vai e lhe diz:  
fitando os olhos brilhantes  
pegou na mão de Luiz  
a mulher que se casar  
contigo, será feliz

Porém ali tinha um padre  
da casa era capelão  
do pai de Noêmia era  
amigo de coração  
com ela Noêmia aprendeu  
as luzes de instrução

Chamava-se Sigismundo  
estudou bem o latim  
fino igual um cabelo  
passou lição em Caim  
velhaco igual Jesuíta  
esperto que só sagülm

O padre tinha um discípulo  
um estudante sagaz  
disse ao pai de Noêmia:  
eu tenho um moço capaz  
para Noêmia casar-se  
disse o velho: é bom de mais

Noêmia disse ali mesmo  
ao padre Sigismundo  
que ela não se casava  
com aquêlê tipo imundo  
— Fora Luiz para mim  
não existe outro no mundo

O padre no mesmo instante  
ao velho tudo contou  
a amizade que Nêmia  
a Luiz consagrou  
o velho deu meia-volta  
e a Noêmia chamou

O velho disse zangado:  
oh! filha amaldiçoada  
enjeitas um estudante  
que tem riqueza avultada  
pra casar com um operário  
que não tem valor de nada!

— E mando o padre prendê-lo  
dar-lhe um castigo diário!  
o padre disse: é agora  
que eu desconto a salário  
nunca mais Noêmia inventa  
de amar a operário

Noêmia disse: papai  
eu acho muita baixeza  
não sabe que o operário  
enche o mundo de beleza  
não tá valor a dinheiro  
que é rico da natureza

O velho disse: Noêmia  
daqui hoje ninguém sai  
amanhã cedo a polícia  
prender seu amante vai  
quero ver se no castigo  
esta amizade não cai

Noêmia viu que o pai  
estava muito ranceroso  
o padre e o estudante  
cada qual mais furioso  
escreveu para o amante  
com este termo garboso

- Querido amante não posso  
ir, mas mando um cartão  
nesso amor foi descoberto  
papai está como um leão  
já ordenou que a polícia  
o botasse na prisão

Na carta ia dizendo:  
adeus amante querido  
hoje mesmo vais embora  
para não ser perseguido  
eu fico aqui pranteando  
um objeto perdido!

Noémia disse: Luiz  
eu estou numa prisão  
mas tu sabes que o amor  
é como a vegetação  
quanto mais preso mais cresce  
nas fibras do coração

- Porém Luiz, tu confias  
na minha fidelidade  
vais embora que eu fico  
sofrendo a barbaridade  
até um dia que a sorte  
mude a minha liberdade

Luiz quando leu a carta  
ficou tão atribulado  
como podia passar  
de seu amor separado  
e aojo que sua imagem  
tinha consigo guardado

No outro dia a polícia  
seguiu nesta mesma hora  
o padre e o estudante  
tudo por ali agora  
porém foi tudo perdido  
Luiz já tinha ido embora

Noêmia ficou sòzinha  
chorando em seu aposento  
no coração de Luiz  
crescia o maior tormento  
daqueles olhos de fada  
não se esquecia um momento

Luiz rompia a viagem  
sem encarar o perigo,  
eu morro, mas o amor  
de Noêmia vai comigo;  
foi sair numa fazenda  
de um fazendeiro antigo

Esse fazendeiro era  
por ali bem conhecido  
como fera endiabrada  
o leão mais destemido  
dêsse que com a desgraça  
acha que está bem servido

Luiz contou a história  
ao fazendeiro então  
da amizade de Noêmia  
de velho a ingratião  
disse o fazendeiro: estou  
à sua disposição

--Se é homem pegue as armas  
despreze da vida o bem  
vá buscar a sua amante  
mate não pergunte a quem  
de minha porta correndo  
não deixo sair ninguém

Chamava-se o fazendeiro  
capitão Duda Solano  
o pai de Noêmia era  
doutor Guedes Caetano  
a fera mais destemida  
de coração desumano

Luiz encontrou um carteiro  
informou-se muito d'ele  
se conhecia o doutor Guedes  
disse o tal: conhece êle  
hoje mesmo vou deixar  
uma carta na casa d'ele

—Conheço dona Noêmia  
uma senhorita bela;  
Luiz disse ao carteiro:  
eu amo aquela donzela  
eu quero que o senhor  
entregue esta carta a ela

Dizia a nota da carta:  
oh! que momento feliz!  
minha deusa idolatrada  
adorno d'este país  
receba esta cartinha  
do teu amante Luiz

— Esta carta é te avisando  
que tenhas atividade  
para fugires comigo  
me esperas na Solidade  
no ponto da meia-noite  
no jardim da mecidade

— Porém veja como vai  
seja ativa e segez  
seu pai é como pantera  
eu sou um leão voraz  
o capitão Duda é  
pior do que sataná

Noêmia escreveu a Luiz  
por esta forma assim:  
anjo de meu coração  
confia em Deus e em mim  
a meia-noite me encontra  
lá no portão do jardim

Luiz disse ao capitão  
que já tinha a realceza  
que Noêmia estava pronta  
para fugir com certeza  
o capitão Duda disse:  
eu não quero é ver moleza

— Estão ali 10 capangas  
vá sua noiva buscar  
mas se a meça sofrer  
eu o mando fuzilar  
o capitão Duda Solano  
não promete pra faltar

Seguiram os 10 capangas  
Luiz seguia na frente  
lá Noêmia esperava  
uma hora francamente  
ansioso para ver  
o anjo da sua mente

Noêmia estava amparada  
nas folhas dum açuena  
os 10 capangas seguiam  
Luiz e sua pequena  
desfrutando a bela eragem  
da madrugada serena

Já bem perto da fazenda  
do capitão Duda Solano  
encontraram um cavalheiro  
era Pedro Sergipano  
empregado da fazenda  
do deutor Guedes Caetano

O tal conheceu Noêmia  
cresceu-lhe o ódio profano  
nisto bateu no portão  
com talento sem segundo  
dizendo: patrão acorde  
que Noêmia está no mundo

O deutor se levantou  
falando com desespero  
nisso tocou uma campã  
chegou 12 cangaceiros  
malvados danadamente  
12 leões carnicieiros

— Me vão atrás dum bandido  
que me fez uma cilada  
que me carregou Noêmia  
às tantas da madrugada  
na fazenda de Solano  
ela está depositada

— Aonde pegarem o cabra  
não deixem vivo o bandido  
a moça, matem lá mesmo  
não vão atender pedido  
que é para aquêle cabra  
deixar de ser atrevido

Segulram os 12 capangas  
o chefe na frente ia  
a lua baixava os raios  
a noite triste fugia  
foram encontrando os amantes  
já no fim da travessia

Noêmia vendo a miséria  
desmaiou, ficou suspensa  
Luiz lhe disse: não chore  
enquanto ver minha presença  
quando a fortuna não quer  
a desgraça não dispensa

Luiz amparou Noêmia  
nas ramas dos vegetais  
entrou na luta se abaixando  
igual um leão voraz  
cobriu-se o mundo de fumaça  
all ninguém chegou mais

Um negro atirou em Luiz  
bem na espinha dorsal  
Luiz livrou-se do tiro  
ali meteu-lhe o punhal  
o cabra caiu morrendo  
não fez nem o pelo-sinal

Outro cabra o agarrou  
para o sangrar na guela  
Luiz meteu-lhe o punhal  
na ponta da espinhela  
o cabra morreu botando  
uma cólera amarela

Luiz depois dessa morte  
ouviu outro estampido  
um cabra atira em Noêmia  
ela deu grande gemido  
ainda caiu dizendo:  
adeus amante querido!

Luiz abraçou Noêmia  
lhe disse: adeus minha flor!  
puxando o punhal lhe disse:  
tu serás meu defensor  
a cartucheira é meu lar  
o rifle é meu protetor

Terminando estas palavras  
enfrentou o tiroteio  
no que atirou em Noêmia  
Luiz deu-lhe um golpe feio  
com tanta raiva, que o bofe  
na ponta do punhal veio

A estrêla dalva surgia  
o dia vinha rompendo  
bala chuvia nos ares  
cabra gritava morrendo  
defunto por tôda parte  
sangue nas fôlhas descendo

Dez cabras do Dr. Guedes  
estavam estranguladas  
e 10 do capitão Duda  
estavam esbandalhados  
ficou Luiz e 3 homens  
lutando desesperados

Os 3 homens que ficaram  
faziam a terra tremer  
um era o estudante  
Luiz o pôde conhecer  
o outro era o padre  
que fêz Noêmia solrer

O capitão da fazenda  
ouviu a grande zuada  
pegou o rifle e partiu  
com é resto da negrada  
êle disse: Luiz morre  
e a moça é devorada

Quando o capitão chegou  
viu aquela desgraça  
Noêmia no chão caída  
Luiz dentro da trincheira  
se o capitão não chega  
era a sua derradeira

Disse o capitão: mataram  
uma moça elegante;  
partiu para os 3 sequazes  
com o furor do gigante  
dum tiro matou o negro,  
o padre e o estudante

Luiz disse: capitão  
eu não quero mais viver  
com Noêmia eu tenho tudo  
sem ela eu não tenho prazer  
sem o amor dela a vida  
pode desaparecer

Disse o capitão: Luiz  
haja o que Deus lôr servido;  
estava eles conversando  
quando ouvirem um gemido  
foram ver era Noêmia  
ainda não tinha morrido

Disse o capitão: Luiz  
Deus é quem liberta e priva  
Deus nega ao desgraçado  
a estrada positiva  
tenha mais perseverança  
Noêmia ainda está viva

Luiz quando ouviu a voz  
do capitão, muito manso  
fitou os olhos no céu  
criou mais perseverança  
que ainda ia gezar  
de quem não tinha esperança

Luiz e o capitão  
a conduziram de momento  
disse o capitão: depressa  
é demais seu sofrimento  
vê se ela chega viva  
pra fazer-se o tratamento

Afinal chegaram em casa  
o capitão muito urgente  
chamou um médico êle veio  
e tratou rapidamente  
com trinta dias ela estava  
boinha completamente

O capitão Duda Solano  
ao Dr. Guedes escreveu  
da desgraça sucedida  
do pessoal que morreu  
então mandou perguntar  
qual era o destino seu

O Dr. Guedes escreveu  
de formas especiais:  
eu perdi 12 bandidos  
você doze maiores  
fica a conta pela receita  
nisso não se fala mais

Afinal Luiz casou-se  
com a sua amante linda  
Noêmia teve alegria  
Luiz teve mais ainda  
amor é como o saber  
que tempo nenhum se finda

F I M — Juazeiro, 14-5-66

3164

## Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA  
Rua Santa Luzia, 263-269  
Juazeiro do Norte-Ceará

### REVENDEDORES:

João José da Silva  
Travessa de S. José N. 87--Recife - Pe.

Benedito Antonio de Matos  
Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral. Fortaleza - Ceará

Lino Ferreira Neto  
Mercado Público N. 19 - Bacabal-Ma.

Antonio Alves da Silva  
Rua Clodoaldo Freitas, 707 - Terezina-Pi.

---

### ATENÇÃO!

Se o amigo deseja seu Horóscop<sup>o</sup> Com-  
pleto, mande a data do seu nasci<sup>m</sup>ento,  
acompanhada de Cr\$ 2.000,00; com ur-  
gência enviaremos o seu Guia com toda  
orientação da vida. Mande à Tip. São  
Francisco, Rua Santa Luzia, 263  
Juazeiro do Norte -- Ce.